

Volume investido por brasileiros cresce 9,7% em 2023 e chega a R\$ 5,5 trilhões

Maior parte dos recursos está aplicada em títulos e valores mobiliários

Os investimentos dos brasileiros pessoas físicas somaram R\$ 5,5 trilhões em setembro de 2023. O valor representa um aumento de 9,7% em comparação com o fechamento do ano passado e engloba os segmentos a **tradicional, varejo alta renda e private.**

+ [Confira as estatísticas de varejo na íntegra](#)

+ [Confira as estatísticas de private na íntegra](#)

O varejo alta renda se destacou, com aumento de 12,3% sobre o final do ano passado, chegando ao montante de R\$ 1,6 trilhão. O crescimento registrado no volume do varejo tradicional foi de 8,7%, para R\$ 1,9 trilhão. Os dois segmentos reúnem 148,3 milhões de contas (não correspondem ao total de CPFs, já que cada pessoa pode ter mais de uma conta em mais de uma instituição). O private, que inclui clientes com pelo menos R\$ 3 milhões em investimentos, avançou 8,5%, totalizando R\$ 2 trilhões.

“Assim como o private, o varejo alta renda é mais resiliente a períodos de adversidades macroeconômicas, com investidores conseguindo manter seus recursos aplicados por mais tempo”, explica **Luciane Effting, vice-presidente do nosso Fórum de Distribuição.**

Títulos e valores mobiliários respondem por metade dos investimentos

Mais da metade dos investimentos dos brasileiros estava aplicada em títulos e valores mobiliários, que somaram R\$ 2,8 trilhões, em setembro de 2023. Impulsionado pelo varejo, tanto alta renda quanto tradicional, o instrumento avançou 18,2% nos nove primeiros meses do ano.

Os **CDBs** (Certificados de Depósitos Bancários) registraram alta de 15,1% em 2023, ante o fechamento do ano passado, somando R\$ 819,8 bilhões. O volume aplicado em produtos isentos de imposto de renda cresceu R\$ 228 bilhões (28%), com destaque para as **LCIs** (Letras de Crédito Imobiliário), que tiveram aumento de 37,6%, totalizando R\$ 297,5 bilhões; **CRIs** (Créditos de Recebíveis Imobiliários), com avanço de 37,3%, para R\$ 56,1 bilhões; e **LCAs** (Letras de Crédito do Agronegócio), que somaram R\$ 396 bilhões, valor 28,6% maior que o registrado em dezembro de 2022.

“São produtos emitidos por grandes bancos, que reúnem rentabilidade, isenção de impostos, segurança e liquidez. Por isso, se destacam bastante em momentos de taxa de juros em patamares elevados”, pontua Luciane.

As **ações** tiveram ganho de 8,2% e somaram R\$ 665,3 bilhões.

Poupança perde recursos no varejo

O montante aplicado na **poupança**, um dos investimentos mais tradicionais dos brasileiros, recuou 3,8%, chegando a R\$ 912,9 bilhões. A queda mais expressiva em volume foi registrada no varejo tradicional, que concentra a maior parte dos recursos. Os investidores do segmento retiraram R\$ 28,4 bilhões, o que representa recuo de 3,5%, entre janeiro e setembro deste ano. A retração registrada no varejo alta renda foi de R\$ 8,1 bilhões (6,2%). Por outro lado, o private registrou alta 2,2% no volume investido na poupança, somando R\$ 11,3 bilhões.

“A poupança está ganhando mais concorrência. À medida que os investidores ampliam seus conhecimentos sobre educação financeira, vão direcionando os recursos para aplicações mais rentáveis. Os investidores que usam a poupança como uma conta corrente, consomem esses recursos em momentos de aperto financeiro, de juros altos e de aumento de no índice de endividamento das famílias”, explica Luciane.

Fundos imobiliários se destacam

Entre os fundos, os **imobiliários** cresceram 19,3% em nove meses, somando R\$ 109,7 bilhões em setembro. Segundo Luciane Eftting, novamente, a isenção de impostos é um dos chamarizes para o produto. “Além disso, os fundos imobiliários pagam rendimentos periódicos e investem em imóveis, uma aplicação tradicional no país.”

Favorecidos pela Selic em dois dígitos, os **fundos de renda fixa** avançaram 8,8%, chegando a R\$ 553,7 bilhões. Os **FIPs** (Fundos de Investimento em participação) registraram aumento de 13,6%, totalizando R\$ 27,3 bilhões. O avanço dos **fundos de ações**, que atingiu o patamar de R\$ 225 bilhões, foi de 1,6%. Já os **multimercados** registraram um crescimento tímido: de 0,6%, para R\$ 662,2 bilhões. “Os fundos multimercado perderam o fôlego com a alta taxa de juros. Estamos vendo mais um movimento para entrar nos produtos isentos aos impostos”, explica a executiva.

Puxado pelo agronegócio, Centro-Oeste avança 12,4%

O agronegócio é o grande responsável pelo crescimento de 12,4% registrado no **Centro-Oeste**. A região acumula R\$ 289,5 bilhões em investimentos de pessoas físicas. O **Nordeste** avançou 10,2%, totalizando R\$ 476,3 bilhões. O **Sudeste**, onde está a maior parte dos investidores brasileiros, somou R\$ 3,7 trilhões em volume investido, alta de 9,7% em setembro na comparação com o fechamento de 2022. Com crescimento de 9,4%, o **Norte** alcançou o patamar de R\$ 87,5 bilhões em investimentos. Já o **Sul** registrou avanço de 8,3%, somando R\$ 930,6 bilhões.

Aportes líquidos em fundos chegam a R\$ 12,6 bilhões na última semana

Renda fixa foi a principal responsável pelo resultado do setor, com R\$ 12,1 bilhões de saldo

Na semana em que se comemora a Proclamação da República, os fundos de investimento registraram R\$ 12,6 bilhões de captação líquida positiva. Foram R\$ 159,6 bilhões em aplicações contra R\$ 147 bilhões em resgates nos quatro dias úteis de 13 a 17 de novembro. No mês, o acumulado é de R\$ 36,3 bilhões.

A classe de **renda fixa** teve R\$ 12,1 bilhões de entradas líquidas no período. Os fundos que investem 100% em títulos públicos de curto prazo (duração baixa soberano) foram os que mais captaram na semana, com R\$ 7 bilhões, seguidos por aqueles que têm pelo menos 80% do seu patrimônio líquido investido em títulos públicos (duração livre grau de investimento), com R\$ 5,4 bilhões.

Além deles, fecharam no positivo os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) com R\$ 4,8 bilhões, **ETFs** (Exchange Traded Funds), com R\$ 1 bilhão, **previdência**, com R\$ 877,8 milhões, e os **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações), com R\$ 273 milhões. No caso dos FIDCs e previdência, os resultados das classes tiveram impacto de fundos que, sozinhos, registram aportes de R\$ 4,9 bilhões e R\$ 718 milhões, respectivamente.

Os **multimercados** tiveram a maior perda pela segunda vez consecutiva, registrando R\$ 4,4 bilhões de saídas líquidas na última semana. Os fundos de **ações** e **cambiais** também ficaram no negativo, com R\$ 2,1 bilhões e R\$ 25,4 milhões, nesta ordem. Apesar disso, um único fundo da classe dos cambiais registrou resgates de R\$ 37 milhões.

[+ Confira aqui todos os resultados da indústria.](#)

Fonte: [Anbima](#), em 22.11.2023.